

EMPREENDEDORISMO: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO EM DISCENTES DOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.

MICHEL, Murillo

Docente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais
e-mail: murillo@faef.br

Resumo: Com as novas tendências mundiais é cada vez mais necessária a implantação de técnicas que consigam dar ao discente de administração a sustentação e capacidade técnica de Administrar. O empreendedorismo e suas técnicas aplicadas aos graduandos em Administração promovem a prática e capacidade Administrativa, podendo se tornar uma ferramenta para capacitação do futuro Administrador.

Palavras-Chave: Administração, Empreendedorismo, graduação em Administração.

Abstract: With the new world-wide trends each more necessary time becomes the implementation of techniques that obtain to give to the administration learning the sustentation and capacity technique To manage. The vision business-oriented and its techniques applied to the graduation in Administration promote practical and the capacity Administrative, being able to become a tool for qualification of the future Administrator

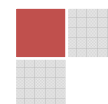
Key-Words: Administration, vision business-oriented, Graduation in Administration.

1. Introdução

Os desafios de mercado estão cada vez mais presentes na economia e globalização. A alta competitividade e as mudanças organizacionais estão tornando o ambiente empresarial cada vez mais acirrado. As mudanças de paradigmas deixam claro que empresas e os seus profissionais sem planejamento, e que não possuam um alto grau de empreendedorismo dificilmente conseguem se manter competitivas, conseqüentemente ao longo do tempo acabam por fechar e desaparecer do mercado.

A Administração das organizações deve ser executada por profissionais que possuam graduação e registro profissional. A Administração é uma ciência em constante mutação. Para a formação de um Administrador com qualidades que o mercado de trabalho possa absorver e ao mesmo tempo em que esse profissional possa desenvolver as organizações com sucesso é necessário trabalhar não só conceitos, mas sim com a prática da Administração.

O desenvolvimento do perfil Empreendedor pode ser considerado uma ferramenta prática na capacitação do profissional de Administração nos cursos de Graduação de Administração. A modelagem do perfil de empreendedor



deve ser desenvolvida com técnicas e com a construção de um ensino altamente prático para que o discente possa começar a desenvolver o empreendedorismo.

A capacidade de utilização dos recursos organizacionais com êxito, liderança, idéias inovadoras e empregáveis podem ser considerados alguns pontos para a construção do perfil do empreendedor. Esse perfil deve ser desenvolvido já na graduação para que o discente possa estar apto a se tornar um Administrador de qualidade.

2. Materiais e Métodos

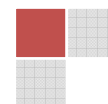
2.1 Definindo o Empreendedorismo

Alguns autores compreendem empreender como algo que pode estar em qualquer indivíduo. Segundo esse conceito intuitivamente a pessoa pode ser empreendedora, independente do grau de ensino ou condição econômica.

“Os empreendedores provêm de experiências educacionais, situações familiares e vivências profissionais variadas. O empreendedor em potencial pode ser hoje enfermeira, secretária, trabalhador de linha de montagem, mecânico, vendedor, dona de casa, gerente ou engenheiro. O empreendedor em potencial pode ser homem ou mulher e de qualquer raça ou nacionalidade.” (HISRICH E PETERS 2004, p.77)

Hisrich e Peters deixam claro que o empreendedorismo pode estar em qualquer pessoa, ou área de atuação, o mesmo pode prover desde um simples mecânico ou até mesmo um diretor de empresa.

“Algumas características marcantes, como autoconfiança e otimismo; capacidade de assumir riscos calculados e responder positivamente aos desafios; adaptabilidade e flexibilidade diante das mudanças; conhecimento dos mercados e do ramo de negócio em que atua; desejo de ser independente criativo e com forte necessidade de realização; é líder dinâmico, com forte senso de iniciativa; é perseverante e dotado de excelente percepção, com grande visão para o aproveitamento de oportunidade”. (LEITE, 2000 p.67).



Morris et al. (2000) afirmam que o empreendedorismo pode ser aplicado a uma variedade de contextos, incluindo a criação de novas empresas.

Empreender é ter visão de mercado é buscar novos desafios, trabalhar com os recursos existentes e ter êxito. A abertura de um simples negócio que consiga atingir seus objetivos pode ser considerado um ato empreendedor.

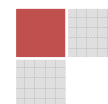
2.2 Desenvolvendo o Empreendedorismo.

De acordo com SEBRAE (2004), 49,4% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de existência, 56,4% o fazem com até três anos de existência e 59,9% das empresas não passam de quatro anos. Entre os principais fatores de mortalidade das organizações encontram-se em primeiro lugar as falhas gerenciais. Por outro lado, são apontados fatores que contribuem para o sucesso das organizações, destacando-se as habilidades gerenciais, bom conhecimento do mercado e boa estratégia de vendas características de um bom empreendedor.

2.1 Características Empreendedoras:

Uns conjuntos de características denotam o perfil empreendedor. Os traços desses comportamentos podem ser observado na tabela seguinte.

Características	Traços Marcantes
Autocontrole	Gostam de ter controle sobre todas as atividades que executam.
Procura de resultados	Procuram atividades que demonstrem progressos orientados por objetivos. Possuem um sentido para o desenvolvimento das suas idéias.
Auto-direção	São automotivados e possuem um desejo extraordinário de sucesso.
Gestão por objetivos	Compreendem as tarefas necessárias para atingir os seus objetivos.
Análise de oportunidades	Analizam todas as opções por forma a assegurar o seu sucesso e minimizar os riscos.
Pensamento criativo	Não são rígidos em termos de pensamento e irritam-se com pessoas que digam "fazemos isto desta forma, porque sempre se fez assim".
Resolução de problemas	Sabem como vão avaliar e selecionar alternativas, mesmo que ocasione novos problemas, reduzindo a



	magnitude do problema inicial.
Pensamento objetivo	Quando os empreendedores encontram a solução para algum problema, irão executá-la com a maior quantidade de pessoas qualificadas que encontrarem para evitarem pôr em causa os seus próprios juízos.
Valorizam Equipe	Reconhecem a importância da equipe para o alcance dos objetivos do empreendimento.

Fonte: de LEITE (2000)

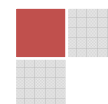
A técnica de empreender no aluno pode ser considerado o auto-conhecimento, uma das habilidades do empreendedor. Para desenvolver um empreendedor é imprescindível criatividade e visão de novas oportunidades. O desenvolvimento das características citadas na tabela de LEITE (2000) pode ser algumas das características que devem ser utilizadas no desenvolvimento profissional dos Graduandos em Administração. A abordagem prática de situações que requeiram o treinamento dessas habilidades e características devem ser usadas nas aulas de Administração ou Empreendedorismo. Algumas situações problemas, aulas práticas com a simulação e constituição de empresas fictícias podem desencadear o início do empreendedorismo no discente. Não é necessário mudar o conteúdo é preciso usar uma metodologia que privilegie o auto-aprendizado.

2.3 Os cursos de Administração e o Empreendedorismo.

Segundo Dolabela (1999a), ainda não existe resposta científica sobre se é possível ensinar alguém a ser empreendedor, mas sabe-se que é possível aprender a sê-lo, e para isso é fundamental a criação de um ambiente que propicie esse aprendizado. Para Dornelas (2001), o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa. Kuratko (2004) afirma que uma “perspectiva empreendedora” pode ser desenvolvida nos indivíduos.

Exatamente por isso, é imprescindível que os cursos de Administração redefinam suas vocações já que, na sua maioria absoluta, esses cursos estão referenciados na grande empresa, insistindo no equívoco de que o aprendizado da complexidade das grandes empresas levará, por uma espécie de osmose, ao domínio da simplicidade das micro e pequenas empresas (DOLABELA, 2003).

Dolabela (1999, p.116) distingue ambos os métodos, de acordo com a tabela 2.4.



Ensino tradicional	Aprendizado Empreendedor
Ênfase no conteúdo	Ênfase no processo: aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor	Apropriação do aprendizado pelo participante.
O instrutor repassa o conhecimento	O instrutor facilita, os participantes geram conhecimento
Aquisição de informações corretas de uma vez por todas	O que se sabe pode mudar
Currículo e sessões programadas	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades
Objetivos do ensino impostos	Objetivos da aprendizagem negociados
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a auto-imagem geradora de desempenho.
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergente como parte do processo criativo.
Ênfase no pensamento analítico e militar	Envolvimento de todo o cérebro
Conhecimento teórico e abstrato	Conhecimento teórico complementado por experimentos.
Educação encarada como necessidade Social.	Educação vista como processo para a vida.
Ênfase no mundo exterior	Experiência interior, sentimentos incorporado à ação.
Não aceitação de erros	Erros como fonte de conhecimento.
O conhecimento é o elo entre aluno e Professor.	Relacionamento humano entre professores e alunos é fundamental

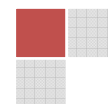
Fonte: Dolabela (1999).

3- Conclusão

Não há como se manter no mercado sem ser empreendedor, cabe as Universidades formar um Administrador que seja empreendedor. Existem várias técnicas para que seja desenvolvido o empreendedorismo no discente de Administração.

Algumas pessoas podem desenvolver o empreendedorismo intuitivamente, outras podem desenvolver através de técnicas absorvidas na graduação, mas para que uma empresa ou um negócio tenha êxito e necessário ser empreendedor.

A constituição de disciplinas específicas como a de empreendedorismo pode ser uma ferramenta para a capacitação discente. A mesma deverá dar subsídios práticos e desenvolver as características empreendedoras.



A formação de um profissional de qualidade é missão da Universidade. Práticas Administrativas, constituição de empresas fictícias, técnicas que coloquem os discentes em prática podem ser o início da capacitação empreendedor. Não há como ser um Administrador de qualidade sem ter em si características empreendedoras.

4. Referências Bibliográficas

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6 Ed. São Paulo: Cultura, 1999

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor – Entrepreneurship**. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LEITE, Emanuel F. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

MORRIS, M. H.; TROTTER, J. D. "Intitutionalizing Entrepreneurship in a Large Firm: A Case Study at AT&T." *Industrial Marketing Management*, 19: 131–139. 1990

SEBRAE. **Fatores condicionantes de taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, 20

